

INTRODUÇÃO

O ano de 2025 decorreu num enquadramento económico caracterizado por crescimento moderado da atividade, estimado entre 1,9% e 2,0%, prevendo-se uma evolução de 2,3% em 2026, 1,7% em 2027 e 1,8% em 2028. A inflação deverá estabilizar em torno de 2% no horizonte de projeção, contribuindo para um contexto de maior previsibilidade macroeconómica. Em matéria de finanças públicas, as projeções apontam para um saldo orçamental equilibrado em 2025, seguido de défices progressivos até 2028 (0,4%, 0,9% e 1,0% do PIB, respetivamente). O rácio da dívida pública mantém uma trajetória descendente, passando de 89,7% do PIB em 2025 para cerca de 80% em 2028, ainda que com uma redução gradual menos acentuada, reflexo da desaceleração do PIB nominal e da evolução do quadro orçamental.

O aumento do rendimento disponível das famílias deverá revelar-se mais contido no período 2025–2028, refletindo-se numa moderação do consumo privado e numa redução da taxa de poupança, embora esta se mantenha historicamente elevada. A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) — indicador representativo do investimento em ativos fixos, incluindo equipamentos, construção e ativos intangíveis — deverá registar crescimento robusto em 2025 e 2026 (4,0% e 6,0%), com abrandamento nos anos subsequentes (0,9% em 2027 e 2,7% em 2028).

Estes dados têm por base informação do Banco de Portugal e do respetivo Boletim Económico, complementada por contributos do Núcleo de Estudos sobre a Conjuntura da Economia Portuguesa (NECEP), da Universidade Católica, e do Conselho das Finanças Públicas, constituindo referências relevantes para uma gestão estratégica equilibrada e ponderada. Persistem, contudo, fontes de incerteza económica, social e geopolítica, identificadas sobretudo em três vetores: a ocorrência de eventos climáticos extremos, os movimentos geopolíticos com impacto na ordem regional e global, e fatores económicos — designadamente o aumento das tarifas de importação dos Estados Unidos e a incerteza associada às taxas de juro.

Apesar deste contexto desafiante, é com sentido de dever cumprido que registamos o aumento do número de praticantes, com especial incidência nos escalões de formação, traduzido no crescimento do número de equipas e de atletas masculinos e femininos, com particular expressão no setor feminino. Este aumento traduz não apenas vitalidade competitiva, mas também confiança institucional na modalidade.

Podemos, assim, considerar 2025 um ano de sucesso. A participação de Portugal no Campeonato do Mundo de Seniores Masculinos, realizado nas Filipinas, constituiu o ponto alto do ano desportivo. A Seleção Nacional reescreveu a história ao garantir um lugar entre as 16 melhores equipas do mundo, superando potências como o Brasil e a França — campeã olímpica em título. Esta prestação permitiu uma subida significativa no ranking FIVB, do 29.º para o 23.º lugar, e para o 16.º lugar no ranking da CEV.

No Voleibol de Praia, a dupla portuguesa participou no Campeonato do Mundo da categoria, na Austrália, alcançando um notável 9.º lugar. As seleções Sub-22 masculina e feminina qualificaram-se para as fases finais dos respetivos Campeonato, sendo de destacar que o Europeu masculino será realizado em Portugal, no Algarve — sinal do trabalho consistente desenvolvido ao nível das seleções e da crescente competitividade dos campeonatos nacionais.

No horizonte de ambas as seleções seniores encontra-se, ainda, o Euro Volley 2026, para o qual já se encontram qualificadas.

No trabalho desenvolvido ao longo do ano, cumpre destacar o sucesso organizativo e a expressiva presença competitiva em eventos de referência, nomeadamente: a Taça das Nações da CEV; a European Golden League 2025 — Seniores Masculinos (7.º lugar) e Seniores Femininos (10.º lugar), esta última a garantir a qualificação

para a fase final do Europeu de 2026; o Campeonato Nacional de Voleibol de Praia, com cinco etapas; e as competições nacionais indoor, com destaque para a Liga Una Seguros (Masculinos) e a Liga Solverde (Femininos).

O percurso formativo das seleções de cadetes e juniores, masculinos e femininos, teve continuidade, com atletas e treinadores que constituem um exemplo de perseverança, esforço e dedicação. Nos masculinos, a Seleção mantém um regime de estágio regular para os jogadores fora da área metropolitana do Porto, com treinos de segunda a quinta-feira ao final da tarde. Nos femininos, as atletas da área metropolitana do Porto treinam igualmente de segunda a quinta-feira. Os estágios nacionais concentrados nas férias e nos períodos pré-competitivos deram seguimento a esta preparação, procurando, sempre que possível, compatibilizar a atividade federativa com a participação competitiva dos atletas pelos seus clubes de origem, valorizando a formação e o trabalho desenvolvido localmente.

Os Campeonatos Nacionais de Gira-Praia 2025, nas categorias Sub-14, Sub-16 e Sub-18, masculinos e femininos, foram organizados pela FPV em colaboração com a Câmara Municipal de Matosinhos, com as finais a decorrerem nos dias 10 e 11 de agosto, na Praia de Matosinhos.

A Guarda acolheu, pela primeira vez, o Encontro Nacional de Gira-Volei, realizado nos dias 31 de maio e 1 de junho, no Parque Urbano do Rio Diz, com cerca de mil atletas provenientes de múltiplas Associações Regionais.

O Encontro Nacional de Mini-Voleibol, que apurou os campeões nacionais de 2025, realizou-se no dia 21 de junho, no Pavilhão Municipal Cidade de Amora, no Seixal, organizado pela FPV em colaboração com a Associação de Voleibol de Lisboa e com o apoio das entidades autárquicas locais e do Amora Sport Club.

Deu-se igualmente continuidade à aposta na representação internacional de jovens talentos, de acordo com o planeamento previsto e com as competições organizadas pela CEV e pela FIVB.

No plano nacional, Pedrosa e Campos reafirmaram a sua supremacia ao sagrarem-se tetracampeões nacionais no Estádio de Praia, em Matosinhos, no âmbito das celebrações da Cidade Europeia do Desporto 2025. A final do Circuito Nacional constituiu um duelo de elevada intensidade frente aos irmãos Gonçalo e Tomás Sousa — adversários de grande qualidade — que forçaram uma decisão pela margem mínima, com os parciais de 21-13, 12-21 e 15-13.

Para além do título nacional, o percurso internacional da dupla Pedrosa/Campos em 2025 foi particularmente expressivo: terceiro lugar no Challenge de Yucatán, quinto lugar no Elite16 de João Pessoa e nas Finais da Nations Cup, bem como participações de relevo nas etapas de Xiamen, Saquarema e Ostrava. Este desempenho foi sustentado por estágios de alto nível no Centro de Alto Rendimento de Voleibol de Praia de Cortegaça.

A Federação Portuguesa de Voleibol reforçou igualmente o seu posicionamento internacional ao organizar a Taça das Nações (CEV Beach Nations Cup), na icónica Praia da Baía, em Espinho. A competição, disputada por seleções nacionais, revelou-se um êxito organizativo e competitivo, culminando com a vitória da Noruega no setor masculino e da Alemanha no setor feminino.

O evento integrou ainda uma dimensão técnica relevante, ao acolher uma formação promovida pela Comissão Europeia de Arbitragem, liderada por Avelino Azevedo, Presidente do Conselho de Arbitragem da FPV, e pelo instrutor francês Marc Berard. Desta ação resultou a certificação de quatro novos instrutores internacionais, reforçando o papel de Portugal como centro de referência na formação técnica da modalidade.

A base deste percurso de sucesso assenta na estrutura formativa e no trabalho continuado desenvolvido em Cortegaça. O reflexo desse investimento foi particularmente visível nos Jogos Desportivos da CPLP, em Timor-Leste, onde Portugal conquistou o pleno de medalhas de ouro.

No Voleibol de Praia, a FPV manteve o projeto profissional em regime de tempo inteiro, envolvendo as duplas João Pedrosa/Hugo Campos e Gonçalo/Tomás Sousa, sob supervisão técnica de Ricardo Rocha e com treinos bidirários, consolidando um modelo de preparação orientado para a alta competição.

Na época 2024/2025, os campeonatos nacionais decorreram com regularidade, mantendo-se o formato competitivo nos escalões de formação (infantis, iniciados, cadetes, juvenis e juniores). Nos escalões femininos de formação foram criadas as divisões A e B, em resposta ao crescimento qualitativo e quantitativo da participação. As fases finais, disputadas por oito equipas — exceto nos Juniores B, com quatro equipas — mantiveram-se como momentos de elevada competitividade, forte envolvimento associativo e significativa visibilidade mediática.

Importa assinalar que uma parte significativa do apoio governamental em 2025 foi canalizada para as Associações Regionais e os clubes. As dificuldades na angariação de receitas próprias e as limitações das dotações orçamentais públicas exigiram uma gestão orçamental particularmente rigorosa. Ainda assim, foi possível manter o apoio dos patrocinadores diretos e de parceiros institucionais relevantes, como o das Autarquias Amigas, permitindo concretizar os objetivos definidos com prudência e responsabilidade.

No plano associativo, a Federação tem vindo a reforçar a colaboração com as Associações Regionais, reconhecendo o seu papel determinante no desenvolvimento da modalidade. Persistirá, contudo, a necessidade de aprofundar o dinamismo organizativo e a capacidade de execução local. A FPV tem apoiado de forma empenhada os respetivos Quadros Técnicos, atualmente existentes em praticamente todas as Associações, assegurando suporte estrutural, organizacional e de recursos humanos.

No âmbito do ParaVolei, a Federação manteve a atividade em perspetiva estratégica. No InVolei, a realização do I Encontro Nacional realizado em Viana do Castelo, constituiu um momento marcante para o desporto adaptado. O evento reuniu mais de seis dezenas de participantes e simbolizou um passo relevante na promoção da inclusão através do desporto, congregando delegações da APPACDM de Viana do Castelo e da APPACDM da Trofa.

Na área da Formação, realizaram-se ações diversificadas e estruturantes, designadamente: dez Cursos de Treinadores de Grau I (Porto (2), Lisboa (2), Açores – A. D. S. Jorge, Vila Real/Bragança, Coimbra, Leiria, Braga e Alentejo/Algarve); três Cursos de Grau II (Porto, Coimbra e Associação de Voleibol de Lisboa); um Curso Nacional de Grau III (Porto); oito Cursos de Árbitros de Nível I (Porto (3), Lisboa (1), Coimbra, Vila Real, Alentejo e Leiria); dois Cursos de Árbitros de Nível II (Porto e Braga); o Clínic Internacional de Treinadores e XXVII Encontro Nacional da ANTV, com a presença de Mark Lebedew, ex-treinador das seleções da Austrália e da Eslovénia; ações de formação contínua de árbitros de Voleibol de Praia e Indoor; e a continuidade da formação de monitores de Gira-Volei, com especial incidência nas Associações Regionais.

A Comunicação Social continuou a desempenhar um papel determinante na promoção da modalidade. Mantiveram-se as parcerias com a Sport TV e com a A Bola TV, complementadas pelas transmissões na Benfica TV, Sporting TV, Porto Canal e Volei TV. O Automatic Advertising Value, resultante de mais de 9.249 artigos — 2.397 na imprensa escrita, 5.680 nos meios online, 167 em televisão e 1.686 em rádio — atingiu 91 milhões de euros. Os adeptos assistiram em direto a 673 jogos (1.380 horas) nos canais televisivos parceiros e a 450 jogos (925 horas) na Volei TV.

No domínio da modernização dos processos de jogo, o E-Scoresheet encontra-se já implementado nas Ligas Una Seguros e Solverde.pt, na II Divisão, Sub21 (JB e JB1), masculinos e femininos e Juniores A, a partir da 2.ª Fase, masculinos e femininos. A plataforma *fpvweb.dataproject.com* assegura transmissão em direto (livestreaming), registo estatístico via Data Volley e acompanhamento Play by Play. Destaca-se igualmente o esforço de dotar cada equipa dos escalões de formação com um tablet, instrumento essencial para a receção de resultados e melhoria da eficiência competitiva. A presença digital mantém-se ativa nas redes Instagram,

Facebook, Twitter, LinkedIn e YouTube, através da marca Portugal Voleibol, bem como nas revistas digitais O Voleibol e O Gira-Volei.

A Federação Portuguesa de Voleibol consolidou, uma vez mais, o seu papel de entidade exemplar, ao ser distinguida com o Prémio Cartão Branco – Entidades 2024/2025, atribuído pelo IPDJ no âmbito do Plano Nacional de Ética no Desporto. Como salientou o Secretário de Estado do Desporto, Pedro Dias, o foco está em formar “pessoas, com carácter, com sentido de justiça, com respeito pelos outros”, mais do que apenas atletas. Este reconhecimento — repetido após a distinção na época 2022/2023 — atesta o compromisso contínuo da Federação com o fair play e as boas práticas desportivas, entendendo-se a ética como uma “construção contínua que se manifesta diariamente, dentro e fora do campo.”

De forma global, foram alcançados os objetivos definidos no âmbito do Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo 2025–2028.

Ainda assim, o reconhecimento do trabalho realizado deverá traduzir-se num reforço estrutural do apoio ao desporto nacional. O desporto desempenha um papel central no desenvolvimento físico, mental e social da população, pelo que se justifica um enquadramento orçamental próprio e uma maior autonomia estratégica no contexto do Portugal 2030, sem se limitar ao enquadramento setorial da Educação, da Saúde ou do Turismo.

Portugal, enquanto economia aberta, permanece exposto às flutuações do contexto internacional, com impactos nos preços energéticos, na inflação e no crescimento dos seus parceiros comerciais. Os riscos associados à consolidação das finanças públicas — designadamente a dívida pública de 89,7% do PIB em 2025, com previsão de redução para 79,7% em 2028 — constituem um enquadramento que exige prudência.

Neste contexto, importa sublinhar que o apoio estatal ao desenvolvimento da modalidade permanece, em termos reais, próximo dos níveis verificados em 1996, o que representa uma redução significativa face às atuais exigências competitivas. Apesar dos resultados internacionais alcançados, o apoio ao alto rendimento revelou-se limitado face às necessidades de investimento crescentes.

A gestão federativa tem, por isso, assentado num modelo prudente e estável, orientado para assegurar o desenvolvimento desportivo dentro dos recursos económicos, logísticos e humanos disponíveis. O reforço do investimento na participação competitiva das seleções confirmou-se como uma aposta acertada, ainda que realizada num contexto de pressão inflacionista sobre deslocações e estágios.

Apesar dos constrangimentos económicos, sociais e geopolíticos, a FPV honrou os compromissos assumidos. O percurso desenvolvido ao lado das Associações Regionais, clubes, agentes desportivos e parceiros institucionais constitui uma afirmação do dinamismo, da resiliência e da determinação coletiva da modalidade.

Temos plena consciência de que este caminho exigiu esforço, compromisso e responsabilidade.

Nestes tempos desafiantes, é justo reconhecer e agradecer a todos quantos contribuíram para os resultados alcançados, cujo apoio foi determinante para a consolidação do voleibol português.

Porto, fevereiro de 2026

O Presidente